

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DO PÚBLICO ALCANÇADO PELO PROJETO SPORUM (PET-BIOLOGIA-UFSC) E SEU CONSUMO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Daniel Grillo Perez¹ (danielgrilloperez@gmail.com), Lenita Cabral dos Anjos¹, Valdorion José da Cunha Klein Junior¹

Orientador: Renato Hajenius Aché de Freitas¹

¹Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/PETBio/UFSC)

Palavras-chave: consumo de ciência; pesquisa de público-alvo; reformulação de projeto de extensão

O Sporum, projeto de extensão do PET Biologia UFSC, desenvolve conteúdos de divulgação científica, como textos em seu Blog, Livros e o Podcast “Rinite Cósmica”. Inicialmente, seu objetivo foi de divulgar ciência a um público geral interessado no assunto. Contudo, nota-se a necessidade de otimizar as atividades com maior compromisso social e conhecer o público-alvo alcançado. Os impactos do projeto, assim como o público alvo atingido, são de fundamental importância para compreensão e direcionamento de uma divulgação com cunho motivador e educacional. Essas informações influenciarão nas decisões, maturação de ideias, e, ainda, no aprimoramento de novas formas de impulsionar os propósitos socioeducativos da extensão. Portanto, realizamos uma pesquisa como meio de nortear os futuros passos do projeto (público alvo e redefinição dos objetivos) e a fim de conhecer, também, quais são as repercussões atuais do Sporum na comunidade.

Utilizou-se um questionário com 37 perguntas divulgado e compartilhado nas redes sociais (*Facebook, Whatsapp, Instagram*) e e-mail desde 20/05/20 até 18/06/20.

Obtivemos 81 respostas. Foi observado que o público do Sporum consiste, em quase 75%, de pessoas entre 20 e 30 anos de idade (Fig. 1A). O segundo grupo mais atingido está entre 15 e 19 anos. Porém, como uma parte significativa de calouros encontra-se nesta faixa etária, alunos de ensino médio são provavelmente pouco alcançados pelo Sporum.

Em relação à classe social, os grupos mais atingidos pelo projeto são pertencentes à classe média e média baixa (Fig. 1B). Percebe-se o baixo grau de alcance a um público de classe baixa, somente cerca de um décimo do público atingido. Torna-se nítido que o público atualmente mais atingido é composto por alunos vinculados a uma Instituição de Ensino Superior (IES; Fig. 1C). Apenas cerca de 15% do público caracteriza-se como não acadêmico, não possuindo vínculo algum com uma IES.

O material de divulgação científica mais consumido é o de vídeos no *YouTube*, seguido por documentários, programas e séries televisivas ou de *streaming* (Fig. 1D). Isso é corroborado pela necessidade ou desejo de que o Sporum produzisse mais conteúdos audiovisuais para o *YouTube* (Tab. 1).

Também, existe necessidade de adaptação da linguagem para um público mais popular e abrangente, visto que muitos a definem como técnica e academicista (Tab. 1). Isso é corroborado com a predominância de alcance do projeto a universitários e baixo alcance a um público não acadêmico (Fig. 1C). O público não acadêmico, em geral, tem uma menor alfabetização científica, portanto, termos e conceitos técnicos implicam em dificuldades no processo de compreensão. Além disso, sente dificuldades em acompanhar temas ou assuntos, simplesmente porque eles não se situam no seu mundo particular (BUENO, 2010).

Observa-se ainda a necessidade de uma divulgação mais intensa dos materiais do projeto (Tab. 1). Quando solicitados a avaliar a atuação do Sporum nas redes sociais, cerca de 40% dos respondentes afirmaram que nossos materiais de divulgação pouco ou nunca aparecem em suas redes sociais.

Conclui-se que precisamos atingir pessoas distantes do meio acadêmico e as da classe baixa. Nota-se a necessidade de modificar a linguagem e abordagem de conteúdos científicos para além de universitários, principalmente, para jovens de nível médio de ensino. Somado a isso, destacamos a importância de iniciar o desenvolvimento de produções de vídeo para o canal no *Youtube*, visto que o meio audiovisual é altamente acessado e o mais acessível para se atingir jovens e adolescentes na internet (INCT-CPCT, 2019). Além disso, percebemos a necessidade de reuniões de formação com intuito de aperfeiçoar conhecimentos e atuação em divulgação científica, e discutir como atuar em escolas públicas de ensino médio.

Anexos

Figura 1 – Perfil etário (A), socioeconômico (B), de vínculo com Instituição de Ensino Superior (IES, C) e de consumo de material de divulgação científica por plataforma/mídia (D).

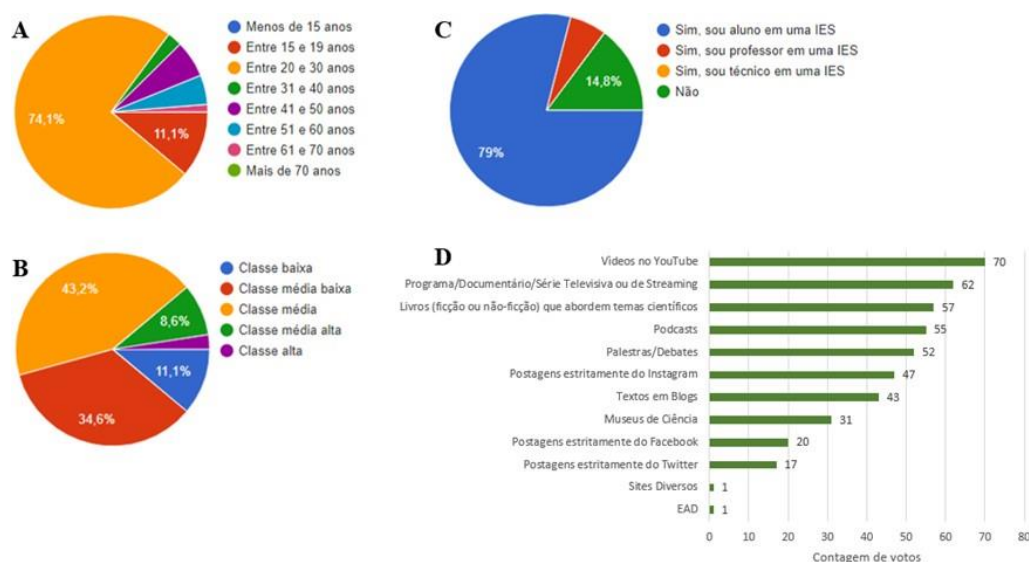


Tabela 1 – Principais categorias de comentários e sugestões ao projeto

Categoria	Comentários relacionados
Produção de vídeos/canal no Youtube	8
Adaptar linguagem, abordagem e identidade para público mais popular e abrangente (atualmente muito técnico e/ou academicista)	8
Maior divulgação	7

Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. v. 15, p. 1-12. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT-CPCT). **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?** p. 1-21. 2019.